



O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DO IDOSO: ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E ATIVO

JÉSSICA HALLANA SAMPAIO BORGES IBANEZ; SANLENNY CURADO; TELMA PINHEIRO TORRES; DANIELLA ARAUJO DIAS; EDUARDO BRUNO BANDEIRA DA SILVA

RESUMO

Introdução: O enfermeiro é muito importante no desempenho da prevenção à saúde, por que suas ações voltam se ao planejamento de práticas de saúde, à consulta de enfermagem, rastreamento e diagnóstico precoce das doenças. **Objetivo:** Analisar o papel do enfermeiro no envelhecimento ativo e saudável da população idosa na atenção básica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa de literatura, de caráter descritivo. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português, nos últimos 05 anos, completos e excluídos trabalhos incompletos, restritos, teses, dissertações, duplicados nas bases de dados e outras revisões bibliográficas. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 21 artigos para os estudos. A partir da análise dos dados obteve se as categorias: Intervenções de enfermagem para o envelhecimento ativo. Categoria 2 - Desafios dos enfermeiros para a promoção do envelhecimento saudável e ativo. O enfermeiro atua na realização da avaliação, tratamento, sistematização da enfermagem, juntamente com a escuta qualificada, promoção da educação em saúde para o autocuidado e autonomia. Alguns desafios são a realização de capacitação na área geriátrica, de cuidados e coberturas, o desenvolvimento de uma abordagem terapêutica influenciadora e educativa para o incentivo a adesão do tratamento. **Conclusões:** O enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção do envelhecimento ativo, utilizando abordagens holísticas e baseadas em evidências. Realiza a avaliação geriátrica ampla para identificar precocemente problemas de saúde, utiliza a sistematização da enfermagem para diagnóstico e prescrição de cuidados, e promove a reabilitação. Além disso, promove ações de educação em saúde, incentiva a socialização e a autogestão da doença crônica, prevenindo complicações. No entanto, existem desafios a serem enfrentados, como a falta de conhecimento na área geriátrica. É importante capacitar os profissionais nesse campo e adotar abordagens terapêuticas influenciadoras e educativas para promover a adesão ao tratamento, estabelecer vínculos com a família e fornecer uma abordagem terapêutica abrangente.

Palavras-chaves: Envelhecimento; Saúde do Idoso; Enfermagem; Intervenções de enfermagem; Promoção da saúde

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, que se destaca em todos os segmentos da sociedade, tanto social quanto economicamente. A complexidade desses acontecimentos tornou-se um grande desafio para vários países, pois esta temática exige uma abordagem reflexiva por parte da sociedade a fim de estabelecer políticas públicas que visem à

inserção dos idosos em todas as esferas sociais (SARAIVA et al., 2015).

O envelhecer saudável representa um privilégio e aspiração para a sociedade, entretanto, só pode ser considerada uma conquista social quando se acrescenta qualidade aos anos de vida, necessitando de estratégias e abordagens de promoção à saúde pelo setor público. Prolongar a vida exige atributos e manutenção do desempenho funcional, levando em conta a necessidade da autonomia e autossatisfação (SOUZA et al., 2015).

Neste contexto observa-se que para garantir assistência e cuidados especiais à fase da velhice é imprescindível, quanto aos direitos das Políticas públicas. O Estatuto assegura ao idoso o direito à atenção integral, por meio dos serviços de assistência do Sistema Único de Saúde (SUS), o que inclui atenção e cuidado especial a essa parcela da população (SILVA et al., 2019).

Deste modo para garantir assistência e cuidados à fase da velhice é imprescindível que o idoso seja acompanhado da senescência natural, do bem-estar, da funcionalidade e consequentemente a um estado de menor vulnerabilidade frente ao processo de envelhecimento (PARANÁ, 2017).

O enfermeiro exerce um papel primordial à saúde da população idosa uma vez que esta população cresce a passos largos conforme as estimativas do IBGE (2020). O Enfermeiro planeja as práticas de saúde, realiza a consulta de enfermagem, faz o rastreamento e diagnóstico precoce das doenças, ou seja, realiza diversas ações que são de sua competência profissional na atenção básica. Sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar o papel do enfermeiro no envelhecimento ativo e saudável da população idosa na atenção básica.

2. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. A revisão integrativa constitui-se em uma análise minuciosa de várias pesquisas sobre o tema. A primeira etapa metodológica foi norteada pela seguinte questão de pesquisa: Qual é o papel do enfermeiro no envelhecimento ativo e saudável da população idosa na atenção básica? Para respondê-la foi realizada, na segunda etapa, a busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) cujo estão contidas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE), Base de Dados da Enfermagem (BDENF).

Para a busca utilizou-se os seguintes descritores: cuidados de enfermagem AND saúde do idoso OR enfermagem. AND atenção básica de saúde OR idoso. AND cuidado de enfermagem ao idoso OR atenção básica. Foram encontrados 167 artigos. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em português, publicados nos últimos 05 anos, completos e excluídos trabalhos incompletos, restritos, teses, dissertações, duplicados nas bases de dados e outras revisões bibliográficas. Foi utilizado para a coleta de dados o instrumento validado por Ursi (2005) ao qual contemplou definição dos sujeitos, metodologia, tamanho da amostra, mensuração de variáveis, método de análise e conceitos embasados empregados. Selecionou-se 21 estudos que respondem o objeto deste estudo.

A quarta e a quinta fase foram contempladas pela leitura e releitura exaustiva por cada membro deste grupo. Os dados foram analisados e agrupados em categorias emergidas do material pesquisado, sendo elas: Categoria 1 - Intervenções de enfermagem para o envelhecimento ativo; Categoria 2 - Desafios dos enfermeiros para a promoção do envelhecimento saudável e ativo. Os níveis de evidência encontrados foram: 4 e 5.

A pesquisa respeitou os aspectos éticos e legais referentes a pesquisa envolvendo seres humanos e aos direitos autorais das pesquisas selecionadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 21 artigos selecionados para este estudo, 5 (23,8%) foram provenientes do banco de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), 5 (23,8 %) indexados na LILACS e 11 (52,3 %) na BDENF. Foram listadas as informações que compuseram o quadro e a síntese do conhecimento, sendo conduzida a extração dos dados de interesse (Título, autor, ano, país, metodologia, objetivo, periódico, nível de evidência).

Categoria 1 - Intervenções de enfermagem para o envelhecimento ativo

As ações do enfermeiro na promoção do envelhecimento saudável e ativo incluem a identificação de necessidades, fragilidades e rede de suporte social dos idosos, visando promover a autonomia, independência e autocuidado, além de denunciar violações dos direitos dos idosos. A utilização de instrumentos de avaliação multidimensional da saúde, como a Avaliação Geriátrica Ampla (AGA), permite ao enfermeiro desenvolver planos de cuidados individualizados e intervir de maneira eficaz para preservar a funcionalidade e promover a reabilitação dos idosos. O trabalho multiprofissional e interdisciplinar é essencial nesse processo (LABEGALINI et al., 2020; FRANCO et al., 2020; SANTOS et al. 2020; SARAIVA et al., 2017).

O processo de enfermagem e a identificação de problemas e diagnósticos são ferramentas importantes para o estabelecimento do plano de cuidados, com intervenções específicas para os diagnósticos mais comuns relacionados ao envelhecimento. As intervenções de enfermagem incluem promoção da mecânica corporal, Precauções circulatórias; Promoção do exercício (Treino de fortalecimento), Identificação prévia do risco, Terapia nutricional (motivação nutricional); Monitoração hídrica; Manutenção da saúde oral; Melhora do auto competência; Controle de distúrbios alimentares (SARAIVA et al., 2017).

Ao atuar na atenção básica, o enfermeiro deve considerar fatores como atividades instrumentais, idade, escolaridade, renda e autoavaliação de saúde dos idosos, levando em conta a associação entre baixos níveis socioeconômicos e piores condições de saúde. A estratificação de risco é importante para organizar a assistência e desenvolver estratégias de cuidado que evitem a fragilização dos idosos (PEREIRA et al., 2017; CORREIA et al., 2019).

Além disso, o enfermeiro deve incentivar a frequência dos idosos nos centros de convivência, promovendo hábitos saudáveis, atividade física regular, detecção precoce de doenças e estratégias de prevenção e reabilitação para manter a funcionalidade (Felipe et al., 2020). A educação em saúde desempenha, é um papel fundamental na promoção de comportamentos saudáveis e na autonomia dos idosos. Através de atividades educativas, os enfermeiros compartilham conhecimentos, ouvir as fragilidades dos idosos e promover a construção de saberes relacionados ao autocuidado, contribuindo para um envelhecimento ativo e saudável (ANDRADE et al., 2019; SILVA et al., 2020; CASTRO et al., 2018; OLIVEIRA et al., 2020).

Programas de exercício físico e autogestão da doença crônica também têm impacto positivo na percepção de saúde, hábitos de vida, capacidade funcional e qualidade de vida dos idosos (FARIA et al., 2020).

Logo a partir das pesquisas analisadas constatou se o enfermeiro é essencial para promoção do envelhecimento ativo, para alcançar tal objetivo o enfermeiro realiza a avaliação, tratamento, sistematização da enfermagem, juntamente com a escuta qualificada, promoção do autocuidado e autonomia, elaboração de projetos para melhora da condição física, realização da educação em saúde os quais são essenciais para se atingir a meta em promover um envelhecimento saudável e ativo.

Categoria 2 - Desafios dos enfermeiros para a promoção do envelhecimento saudável e ativo

Esta categoria aponta para as dificuldades que os enfermeiros encontram para que suas ações sejam efetivas na promoção do envelhecimento saudável e ativo.

Entre os desafios mencionados estão a falta de adesão dos idosos ao tratamento de condições crônicas, como hipertensão e diabetes, e a necessidade de capacitação dos enfermeiros em relação ao tratamento de lesões de pele em idosos (RESENDE et al., 2020; BASTOS et al., 2018; GIRONDI et al., 2019).

Os enfermeiros também enfrentam lacunas no conhecimento e na implantação de ações específicas de promoção da saúde para os idosos, além de dificuldades relacionadas à negação dos cuidados, distanciamento familiar e falta de apoio (GOMES; CALDAS, 2021; SOUZA et al., 2021).

A intervenção dos enfermeiros é crucial para garantir a assistência e promover um envelhecimento saudável e ativo, contribuindo para a qualidade de vida dos idosos (MARQUES et al., 2021). O modelo fragmentado e curativo da atenção básica também dificulta a abordagem do envelhecimento ativo pelos enfermeiros. Sendo assim para um atendimento de saúde pautado nos princípios de saúde do SUS e garantia a integralidade é necessário o levantamento e visualização dos vários aspectos sociais e ambientais que interferem na saúde. (LABEGALINI et al., 2020; FRANCO et al., 2020). Durante a consulta de enfermagem, o enfermeiro identifica as fragilidades; é capaz de desenvolver estratégias para incluir a participação da família no processo de cuidado, além de acionar as entidades competentes acerca da violação dos direitos dos idosos previstos na PNSPI. Porquanto o descaso familiar pode acarretar sérias consequências à saúde do idoso; este ainda é um problema enfrentado pelos enfermeiros no processo do cuidado (FRANCO et al., 2020).

No entanto, apesar dos desafios, é importante que os enfermeiros busquem conhecimento atualizado, compartilhem o saber com equipes multiprofissionais e utilizem estratégias de promoção da saúde que incluam a participação da família no cuidado dos idosos (FREITAS; ALVAREZ, 2020; FRANCO et al., 2020).

Neste âmbito a empatia é uma habilidade a ser desenvolvida com ênfase na escuta qualificada, o cuidado no acolhimento e afetuosidade são as ferramentas do enfermeiro para a aproximação com confiança, proporcionando formação de vínculo e comunicação efetiva, os quais são fundamentais no sucesso da assistência. As orientações para prevenir o surgimento de doenças e promover a saúde e bem-estar da pessoa idosa devem ter espaço privilegiado pela enfermeira no seu atendimento na USF. A prevenção de doenças e promoção da saúde devem ser priorizadas (MENEZES et al, 2020).

As análises dos fatores que dificultam os enfermeiros a realizar as suas ações a promoção da saúde para o idoso são a negação dos cuidados ofertados, distanciamento, falta de apoio ou compreensão dos familiares, e, idosos que moram sozinhos dificultam na contribuição de um trabalho terapêutico efetivo e global (SOUZA et al., 2021).

Apesar das limitações e dos desafios que os enfermeiros enfrentam, estes devem ser superados ou mesmo ser buscado alternativas para a solução das problemáticas trazidas pelos autores, se deve ao dato da necessidade da prestação da assistência para a promoção da saúde e do envelhecimento saudável ativo da população idosa, pois além dos ganhos em saúde com a sua intervenção requer retardar a dependência dos idosos e perda de anos de vida saudáveis.

4. CONCLUSÃO

A pesquisa indicou que o enfermeiro desempenha um papel importante na promoção da saúde do idoso, utilizando uma abordagem holística e baseada em evidências. Realiza a

avaliação geriátrica ampla para identificar problemas precocemente, utiliza a sistematização da enfermagem com diagnósticos e prescrições embasados cientificamente, e promove a reabilitação da saúde. Além disso, o enfermeiro atua na educação em saúde, viabiliza o autocuidado, exercícios físicos, incentivo à socialização e autogestão de doenças crônicas, prevenindo a perda de funcionalidade.

No entanto, existem desafios que os enfermeiros devem enfrentar para fornecer uma assistência efetiva na promoção do envelhecimento ativo. É necessário capacitar os enfermeiros na área geriátrica, garantir recursos e cobertura adequados para atender às demandas crescentes dessa população. Além disso, é importante desenvolver uma abordagem terapêutica influenciadora e educativa, que incentive a adesão ao tratamento e estabeleça vínculos com a família. Uma abordagem terapêutica integral, considerando não apenas as queixas, mas também os aspectos sociais e ambientais que afetam a saúde do paciente, também é essencial.

Os enfermeiros na atenção básica desempenham um papel integral e aprofundado no cuidado da população idosa, promovendo assistência e autonomia para que possam vivenciar a velhice de forma saudável e ativa.

Espera-se que as informações destacadas nessa pesquisa contribuam para uma melhor compreensão dos cuidados prestados pelos enfermeiros no processo de atendimento ao idoso, estimulando reflexões que possam aprimorar a prática profissional e a formação de futuros enfermeiros. Esses dados também podem favorecer o cuidado ao idoso, permitindo que os enfermeiros desenvolvam estratégias para melhorar o atendimento e intervir precocemente em doenças incapacitantes. Por fim, é importante que as instituições de ensino reflitam sobre o processo de formação dos enfermeiros, incorporando as informações levantadas nessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. S. et al. Percepção acerca do envelhecimento saudável e das questões raciais. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 281-287, 2019.

BASTOS, R. A. A. et al. Caracterização de idosos diabéticos e fatores associados à adesão terapêutica na Atenção Básica de Saúde. **Nursing (São Paulo)**, p. 2254-2259, 2018.

CARRAPATO, P.; CORREIA, P.; GARCIA, B. Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 26, p. 676-689, 2017.

CASTRO, A. P.R. de et al. Promoção da saúde da pessoa idosa: ações realizadas na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 155-163, 2018.

CORREIA, J. F. et al. Estratificação de risco como ferramenta de organização do cuidado ao idoso na atenção primária. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, 2019.

FARIA, A. Da C. A. et al. Impacto de um programa de envelhecimento ativo no contexto comunitário: estudo de caso. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, v. 3, n. S1, p. 36-41, 2020.

FELIPE, S. G. B. et al. Fragilidade de idosos em um centro de convivência. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 9, 2020.

FRANCO, P. da C. et al. Cotidiano do enfermeiro no atendimento ao idoso na estratégia saúde da família em manacapuru-amazonas. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

FREITAS, M. A. de; ALVAREZ, A. M. Melhores práticas de enfermagem na saúde da pessoa idosa. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1-11, 2020.

GIRONDI, J. B. R. et al. Desbridamento de feridas em idosos na atenção primária em saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, 2019.

GOMES, A. F. D.; CALDAS, C.P. Elementos que influenciam nas práticas em saúde do idoso na atenção básica. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 20, 2021.

LABEGALINI, C. M. G. et al. Percurso cuidativo-educativo dialógico sobre envelhecimento ativo com profissionais da estratégia saúde da família. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.

MARQUES, F. R. D. M. et al. Autocuidado de idosos com diabetes mellitus na perspectiva do modelo de atenção às condições crônicas. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 11, 2021.

MENEZES, T. M. de O. et al. Acolhimento e cuidado da enfermeira na estratégia saúde da família: percepções da pessoa idosa. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 24, p. 1-8, 2020.

OLIVEIRA, F. A. et al. A prática de atividades lúdicas para promoção da saúde à pessoa idosa: uma experiência com oficinas educativas. **Revista de APS**, v. 23, n. 4, 2020.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Superintendência de Atenção à Saúde. **Avaliação multidimensional do idoso - SAS**. Curitiba: SESA, 2017.

PEREIRA, L.C. et al. Fatores preditores para incapacidade funcional de idosos atendidos na atenção básica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 112-118, 2017.

REBELO, M.A.P. **Promover o envelhecimento ativo: o desafio da institucionalização sob o olhar do enfermeiro**. 2019. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Portalegre Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Porto Alegre, 2019.

RESENDE, A. K. M. et al. Dificuldades de idosos na adesão ao tratamento da hipertensão arterial. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2546-2554, 2018.

RODRIGUES, M. M. P. et al. Risco para quedas em pessoas idosas residentes na comunidade1. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 20, 2021.

SANTOS, T. N. et al. Perfil clínico e funcional do idoso na atenção primária à saúde em Belo Horizonte. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.

SARAIVA, L.B. et al. Avaliação geriátrica ampla e sua utilização no cuidado de enfermagem a pessoas idosas. **Journal of Health Sciences**, v. 19, n. 4, p. 262-267, 2017.

SILVA, J. B. et al. Percepção dos idosos sobre o papel do enfermeiro num centro de convivência. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 25, n. 2, 2020.

SILVA, J. P. A. **Humanização e cuidados de enfermagem à saúde da pessoa idosa**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos

Santos – UNICEPLAC, Gama-DF, 2019.

SOUSA, N. C B. et al. Fatores intervenientes no cuidado de idosos domiciliados: análises de enfermeiros da atenção primária à saúde. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 6, 2021.

SOUZA, M.; HARTMANN, C. T.; DREHER, D. Z. Atenção biopsicossocial a idosos: relato de experiência. **Salão do Conhecimento**, XVI Jornada de Extensão, 2015.

SOUZA, M.; SILVA, M.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v. 8, n.1, p.102-6, 2010.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2005.